



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMPORTEAMENTO ALIMENTAR DE ISÓPODOS TERRESTRES EM RELAÇÃO À CONCENTRAÇÃO DE RUTINA EM UM ALIMENTO ARTIFICIAL

Diego Kenne^{1,2,3*}, Paula Araujo^{2,4}, Geraldo Soares^{1,3}

1. Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2. Laboratório de Carcinologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 3. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 4. Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre, RS, Brasil. *Correspondência para diegokenne@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Pôster

Os oniscídeos destacam-se entre os representantes da macrofauna de invertebrados terrestre, pois são detritívoros que se alimentam de matéria orgânica em decomposição. Fragmentam material vegetal, tendo grande importância no processo de ciclagem de nutrientes do solo. A qualidade da serapilheira influencia diretamente no desempenho alimentar de isópodos terrestres, principalmente em relação às características químicas das plantas. Dentre os metabólitos secundários vegetais, os flavonoides são sinalizadores importantes para insetos fitófagos. Entretanto, pouco se sabe sobre o papel desses fenólicos no comportamento alimentar de tatuzinhos-de-jardim. Assim, este trabalho objetiva avaliar o efeito de um flavonol glicosilado (rutina), oferecido em dieta artificial, na preferência alimentar de uma espécie de oniscídeo. Diferentes concentrações de rutina (0 - controle, 0,2, 0,4, 0,8 e 1,6 mg/mL) foram adicionadas em discos de 1mm de diâmetro de ágar e oferecidos para 50 espécimes do isópodo terrestre *Armadillidium vulgare* (grupo eco-morfológico *roller*). O alimento foi pesado no início e ao final dos testes, de duração de sete dias. Os animais tiveram registro de pesagem inicial, final e intermediárias para o cálculo do peso médio durante o experimento. O consumo foi calculado pela diferença do peso inicial e final do ágar, dividido pelo peso médio do animal por dia (mg/(mg*dia)). Foi utilizado ANOVA para comparação do consumo entre os tratamentos, seguido do Teste de Tukey para diferenças significativas. Os resultados obtidos até o momento demonstraram diferença de consumo entre o tratamento controle [0] e de menor concentração de rutina [0,2] ($F=3.4535$, $p=0.0151$, $\alpha<0.05$). Com os próximos testes, envolvendo *Balloniscus glaber* (*clinger*) e *Benthana picta* (*runner*), espera-se que seja possível observar um menor consumo em relação ao aumento da concentração do flavonoide.

Agradecimentos: CAPES pelo auxílio financeiro.